



APLICAÇÕES DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS: panorama e desafios para o profissional

ARTIFICIAL INTELLIGENCE APPLICATIONS IN BRAZILIAN UNIVERSITY LIBRARIES: an overview and challenges for professionals

Adriléia de Moura Lima¹

 <https://orcid.org/0000-0002-3086-0015>

Elisângela Cristina Aganette²

 <https://orcid.org/0000-0003-4357-8016>

RESUMO

As bibliotecas universitárias são tradicionalmente reconhecidas como unidades responsáveis por armazenar, organizar, disponibilizar e disseminar informações para a comunidade acadêmica. No entanto, essa função tem passado por transformações à medida que a sociedade evolui, influenciada, também, por constantes reduções orçamentárias, pela escassez de recursos e pelo uso crescente de tecnologias baseadas em inteligência artificial. Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo investigar as aplicações de inteligência artificial em bibliotecas universitárias brasileiras, identificando os desafios enfrentados e os impactos na atuação profissional e nos serviços oferecidos aos usuários. Como procedimento metodológico, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a partir da produção disponível nas bases de dados Scopus, Base de Dados em Ciência da Informação e Google Acadêmico. Quanto aos objetivos, o estudo é caracterizado como exploratório-descritivo, sendo uma pesquisa qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica sobre os temas de inteligência artificial e bibliotecas universitárias. Para a análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo categorial proposta por Bardin. Os resultados revelam uma adoção ainda incipiente, mas crescente, de soluções baseadas em inteligência artificial nas bibliotecas brasileiras. Conclui-se que, embora em estágio inicial, a tecnologia já vem sendo empregada em áreas como o processamento técnico, a pesquisa e a gestão de serviços.

Palavras-chave: Biblioteca universitária; inteligência artificial; serviço de informação; atuação profissional; inovação tecnológica.

ABSTRACT

University libraries are traditionally recognized as units responsible for storing, organizing, making available and disseminating information to the academic community. However, this

Artigo submetido em 20/05/2025 e aceito para publicação em 22/05/2026

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento na Universidade Federal de Minas Gerais, adrileia.lima@gmail.com.

²Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento na Universidade Federal de Minas Gerais, elisangelaaganette@gmail.com



function has undergone transformations as society has evolved, also influenced by constant budget reductions, the scarcity of resources and the growing use of technologies based on artificial intelligence. Given this context, this article aims to investigate the applications of artificial intelligence in Brazilian university libraries, identifying the challenges faced and the impacts on professional performance and the services offered to users. As a methodological procedure, a bibliographical survey was carried out based on the production available in the Scopus, Information Science Database and Google Scholar databases. In terms of objectives, the study is characterized as exploratory-descriptive, being a qualitative research, based on a literature review on the themes of artificial intelligence and university libraries. The categorical content analysis proposed by Bardin was used to analyze the data. The results reveal a still incipient but growing adoption of artificial intelligence-based solutions in Brazilian libraries. The conclusion is that, although at an early stage, the technology is already being used in areas such as technical processing, research and service management.

Keywords: University library. Artificial intelligence. Information services. Professional performance. Technological innovation.

1 INTRODUÇÃO

A inteligência artificial (IA) está cada vez mais presente em diferentes atividades cotidianas, mediando sistemas de busca, recomendação, serviços digitais e plataformas de informação (Sandes; Neves, 2024; Finley, 2019).

Essas implicações também se manifestam no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, especialmente na otimização de sistemas de informação, na personalização de serviços, na análise de dados e na produção de conteúdos informacionais (Cativo, 2024; Sandes; Neves, 2024). Nesse contexto, a incorporação de recursos de IA tem potencial para aprimorar o trabalho dos bibliotecários, melhorar a qualidade do atendimento e oferecer produtos e serviços de informação mais personalizados, beneficiando tanto usuários quanto profissionais. Tal cenário impacta diretamente instituições que lidam intensamente com a informação, como as bibliotecas universitárias, nas quais a IA pode contribuir para maior eficiência na organização de acervos e na personalização de serviços, ampliando a experiência do usuário (Cativo, 2024; Oliveira et al., 2024; Sandes; Neves, 2024). Contudo, conforme destacam Oliveira et al. (2024), essas transformações também demandam adaptações institucionais e profissionais, como a transição de serviços de referência tradicionais para serviços de referência virtuais, além da constante atualização dos profissionais para integrar essas inovações tecnológicas ao seu cotidiano de trabalho.

Porém, como salienta Cativo (2024), não se trata apenas de uma adoção das



novas tecnologias no fazer bibliotecário. Mas sim, um esforço para aprimorar a qualidade dos serviços, oferecendo novos serviços baseados nas necessidades dos usuários, além de atender às crescentes demandas de uma sociedade cada vez mais conectada. Isso tem suscitado intensas discussões que passam pelas possibilidades: i) customização dos serviços; ii) economia de tempo do leitor; iii) análise da grande quantidade de dados; iv) produção de conteúdo (vídeo, imagens, textos); recuperação e tratamento das informações; v) mudança no papel do bibliotecário; vi) limitações da IA e; vii) alucinações - dizer respeito “precisão e a superficialidade do conteúdo gerado” (Alzaabi *et al.*, 2023). Ou seja, referem-se a respostas incorretas ou não fundamentadas que o sistema pode gerar, dentre outros.

As bibliotecas universitárias, tradicionalmente responsáveis pela organização e disseminação da informação, também vêm sendo impactadas pelas transformações tecnológicas da sociedade (Selbach *et al.*, 2024).

Com o advento da IA, essas alterações têm sido mais aceleradas. Por isso, a IA apresenta-se potencialmente benéfica para as bibliotecas, especialmente as bibliotecas universitárias brasileiras, uma vez que ela pode melhorar a experiência do usuário e fortalecer a gestão da informação. Porém, sua adoção pode ser limitada por questões estruturais e formação do profissional, o que constitui o problema de pesquisa que se manifesta da seguinte maneira: há aplicações de inteligência artificial nas bibliotecas universitárias brasileiras?

Em virtude disso, o objetivo geral da pesquisa é investigar as aplicações de inteligência artificial nas bibliotecas universitárias brasileiras, identificando desafios e impactos na atuação profissional e nos serviços oferecidos aos usuários. Como objetivos específicos, buscou-se: i) a investigação de como a IA está sendo empregada nas bibliotecas universitárias; ii) a identificação dos desafios e barreiras para sua implementação; iii) a discussão do papel dos bibliotecários nesse cenário; iv) o motivo da implementação de IA em bibliotecas.

O artigo está organizado da seguinte maneira: a seção 2 traz o referencial teórico, caracterizando inteligência artificial, biblioteca universitária e apresentando a inteligência artificial em bibliotecas acadêmicas; na seção 4, descreve-se os resultados e na seção 5, apresentam-se as considerações finais.



2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Inteligência artificial: Definições e Evoluções

A inteligência artificial (IA) é “um campo técnico e científico dedicado aos sistemas desenvolvidos que geram saídas como conteúdo, previsões, recomendações ou decisões para um determinado conjunto de objetivos definidos pelo ser humano” (ABNT, 2023, p. 8). Pode ser vista, também, como:

O estudo e design de sistemas inteligentes que podem perceber e agir sobre o ambiente. Baseia-se no uso da tecnologia da informação, interdisciplinar, para possibilitar que as máquinas executem tarefas complexas e forneçam serviços inteligentes (Leon; Flores; Alomo, 2024, p. 65, tradução nossa).

Originária na década de 1950, a inteligência artificial consolidou-se como campo científico a partir dos estudos apresentados na conferência de Dartmouth (Selbach *et al.*, 2024).

O uso da IA aplicada às atividades humanas possibilita o desenvolvimento de sistemas capazes de planejar, compreender, reconhecer sons, imagens e objetos, sendo capaz também de aprender e resolver problemas (Silva *et al.*, 2019). Compreende-se, dessa maneira, que os computadores não estão somente realizando tarefas manuais, mas também, aquelas tidas como racionais que exigem o uso da inteligência (Ludermir, 2021).

Esse movimento já pode ser percebido nas bibliotecas universitárias, como corrobora Assis (2024), que vê essas aplicações não como uma especulação, mas sim, como uma realidade que está em curso e potencialmente transformadora para essas unidades. Isso acontece pela possibilidade de ser modificada a maneira como as bibliotecas servem à sociedade e de como o uso da IA impactará essas instituições.

Estudos indicam que a IA tem sido utilizada para automatizar tarefas, melhorar a gestão de dados e aprimorar a interação com usuários em bibliotecas (Vijayakumar; Sakthivel, 2024).

A literatura aponta diversas aplicações da IA em serviços bibliotecários (Cox, 2023; Kumar; Archunan, 2024). Conforme o Quadro 1.



Quadro 1 - Aplicações de ferramentas de IA nos serviços de Bibliotecas universitárias

Serviço da Biblioteca	Ferramentas de IA aplicáveis	Aplicações práticas
Catálogo	Automação, Reconhecimento de Texto (OCR), PLN	Extração automática de metadados, classificação automática, identificação de assuntos e autores em documentos digitalizados. Auxílio na preservação e recuperação de registros, aumento da eficácia operacional
Atendimento ao usuário/ Referência	Chatbots, PLN, Tradução	Respostas automáticas a perguntas frequentes, busca por linguagem natural, atendimento multilíngue, encontrar materiais conforme seu interesse baseado no histórico de empréstimo, consultas., atendimento 24/7
Gerenciamento de conteúdo/Repositórios	Gerenciamento de conteúdo, Mineração de Dados, OCR	Organização e curadoria de acervos digitais, identificação de padrões em repositórios, extração de conteúdo textual.
Análise de uso/ planejamento estratégico	Mineração de dados, Sistemas de Recomendação	Relatórios sobre uso de acervo, previsão de demanda, análise de comportamento do usuário.
Descoberta e acesso à informação	Pesquisa e Descoberta, PLN, Sistemas de Recomendação, análise de sentimento	Busca semântica, recomendação de documentos, interface amigável para múltiplas bases de dados.
Ensino, aprendizagem e pesquisa	Deteção de Plágio, Tradução, Recomendação	Verificação de similaridade textual, tradução assistida de artigos, sugestão de fontes e leituras relacionadas.
Fontes: Alam (2025); Ali, Naeem e Bhatti (2020), Andrade e Santos (2023); Hirota (2023); Kumar e Archunan (2024); Osagie e Oladokun (2024); Santos (2023); Silva e Sousa (2024); Vijayakumar e Sakthivel (2024), Xu (2023).		

Fonte: Elaborado com os dados da pesquisa (2025).

O quadro demonstra que diferentes serviços bibliotecários podem ser potencializados por ferramentas de IA, especialmente em atividades de organização, recuperação e análise da informação (Sandes; Neves, 2024).

Com o estudo de Xu (2023), que busca examinar como a IA tem sido usada nas bibliotecas, são apresentadas seis tecnologias principais como: OCR, mineração de dados, processamento de linguagem natural, reconhecimento facial, mapeamento do conhecimento e aprendizagem de máquina. O autor conclui que, cada vez mais, bibliotecas estão usando tecnologias relevantes para melhorar a eficiência e a qualidade dos seus serviços, a precisão das decisões, a utilização das informações e a experiência do seu usuário.



Contextos de aplicação:

Por meio do Quadro 1, pode-se observar exemplos dos serviços da biblioteca universitária nos quais podem ser aplicados algum tipo de IA, como:

Processamento de Linguagem Natural (PLN): é útil na concepção de assuntos, bibliometria, sistemas de recuperação de informação como componentes-chave na criação de bibliotecas digitais. Empregado em mecanismos de busca, como *Google* e *Youtube*, pode auxiliar na classificação dos livros (Ali; Naeem; Bhatt, 2020). Com essa ferramenta, é possível o bibliotecário categorizar, indexar e pesquisar materiais relevantes com mais facilidade, extraindo automaticamente informações importantes de grandes volumes de textos acadêmicos (Kumar; Archunan, 2024).

Reconhecimento de padrão: é o reconhecimento automatizado de padrões e regularidades nos dados. Diferentes códigos são conectados com os de dados da biblioteca, podendo os usuários fazer check-in/out dos materiais em uma única varredura, guardas de segurança, por Radio Frequency Identification (RFID) - tecnologia que utiliza ondas de rádio para identificar e rastrear objetos, para portões de segurança eletrônicos visando proteger os materiais contra roubo e vandalismo, usado para a indexação e abstração de imagem (Ali; Naeem; Bhatt, 2020).

Mineração de dados de texto: empregada para recuperação de informação online; #HashTag de mineração de textos usados em bibliotecas (Ali; Naeem; Bhatt, 2020).

Mineração de dados: empregada em pesquisa no catálogo, pesquisa por voz, referência de bate papo via *Google* Chat (Ali; Naeem; Bhatt, 2020). Pode ser usada para analisar o comportamento do usuário, como tempo de acesso, estatística de empréstimo, grupos de usuário, obter informações relevantes para auxiliar as bibliotecas, oferecer serviços personalizados e maximizar a utilização de suas coleções (Xu, 2023). Auxilia na obtenção de insights de arquivos acadêmicos, permite a identificação de tendências, avalia padrões de uso de recursos da biblioteca, desenvolve coleções e alocam recursos com base em dados (Kumar; Archunan, 2024).



Big Data: conforme Vijayakumar e Sakthivel (2024), uma grande quantidade de dados usados pelas ferramentas de IA pode sugerir materiais de tópicos específicos (Ali; Naeem; Bhatt, 2020). Isso pode ser uma ferramenta útil para os bibliotecários, por exemplo, no caso de usuários que normalmente solicitam informações vagas no balcão de referência e usam esses dados para personalizar esse serviço. Segundo os autores, apesar de o serviço personalizado ser parte integrante dos serviços da biblioteca, as ferramentas de IA podem contribuir para que o bibliotecário sugira títulos semelhantes e acompanhe o processo. É possível gerenciar o repositório utilizando Big Data.

OCR: essa tecnologia permite que as bibliotecas criem, de forma fácil e rápida, um banco de dados de catálogo de recursos da biblioteca e construam um banco de dados de texto completo com funções de pesquisa. Dessa forma, facilitaria a compilação e a pesquisa de recursos bibliográficos, auxiliando ainda na catalogação (Xu, 2023).

Chatbot: (IBM Watson, Siri, Alexa, ChatGPT) - dentre outras: eles podem não apenas afetar futuros serviços de referência, mas também reduzir o tráfego físico para a biblioteca, sendo ainda possível utilizar na catalogação descritiva (Ali; Naeem; Bhatt, 2020). Os chatbots oferecem atendimento 24 horas por dia, sete dias por semana, respondendo às consultas dos usuários com rapidez e eficiência, eliminando assim restrições de tempo, reduzindo os gargalos nos serviços. Essas ferramentas podem sugerir recursos relevantes e oferecer recomendações personalizadas de materiais de pesquisa, melhorando a eficiência e a recuperação da informação (Kumar; Archunan, 2024; Santos, 2023)

A inteligência artificial apresenta-se como uma ferramenta útil às bibliotecas, aprimorando significativamente a disponibilidade e a utilização de recursos de informação, contribuindo para o alcance dos objetivos da biblioteca (Alam, 2025).

2.2 A Biblioteca Universitária no Contexto da Tecnologia da Informação

Bibliotecas universitárias são unidades informacionais vinculadas às instituições de ensino superior, responsáveis por apoiar atividades de ensino, pesquisa e extensão (Araújo; Handke; Debastiani, 2024; Cunha, 2000).



Nas universidades, tanto a pesquisa científica quanto a produção universitária alinham-se para a criação de grandes redes de informação. Nesse contexto, destaca-se a biblioteca universitária como fonte de informação fidedigna e de qualidade, incentivando o ensino, a pesquisa, e a extensão, seja, por meio de serviços e/ou produtos desenvolvidos para atender às necessidades de informação desse público, seja por ampliar suas funcionalidades e atingir os usuários potenciais (Selbach *et al.*, 2024).

As bibliotecas historicamente acompanham transformações tecnológicas que impactam a produção e o acesso à informação (Cunha, 2000). Dessa maneira, conclui-se que as bibliotecas sempre acompanham e vencem os novos paradigmas tecnológicos, conforme a Figura 1.

Figura 1 – Evolução tecnológica da biblioteca



Fonte: Cunha (2000, p. 75).

As necessidades da sociedade é que determinam as aplicações do conhecimento produzido nas universidades, em especial, as brasileiras (Cunha, 2000). Nesse sentido, as bibliotecas universitárias e seus serviços estão passando por transformações significativas em virtude da IA afetar tanto a prática dos profissionais quanto a experiência dos usuários. Diante desse cenário, a inteligência artificial logo alcançou as bibliotecas, tornando essencial que os profissionais se qualifiquem para compreender e aplicar os avanços tecnológicos em sua atuação (Oliveira *et al.*, 2024).



As transformações na sociedade estão impondo mudanças fundamentais na estrutura econômica dos serviços e das informações fornecidas pelas bibliotecas universitárias. Essa demanda tem acarretado um reexame de valores e políticas. Questões como acesso equitativo à informação, barreiras ao livre acesso à informação pública, cobranças por serviços de valor agregado têm gerado debates, alterações curriculares e adequação de planejamento estratégico. Contudo, os avanços recentes das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) têm modificado a natureza desses debates para políticas globais mais amplas (Rossi *et al.*, 2020; Tarapanoff; Araújo Júnior; Cormier, 2000; Young, 1994).

Nesse sentido, as bibliotecas universitárias devem buscar constantemente formas de melhorar e potencializar a qualidade de seus produtos e serviços, seja por meio da reestruturação, ou da expansão de suas funções, promovendo efetivamente o real atendimento das necessidades da comunidade universitária (Kern, 2020; Maponya, 2004; Pintro; Inomata; Rados, 2014).

Há, na literatura, inúmeros benefícios (motivações) para o uso da IA nas bibliotecas universitárias. Entre esses, podemos citar: aprimoramento da eficiência dos serviços, personalização da experiência do usuário (Khan *et al.*, 2023); facilitação ao acesso à informação e otimização da gestão das coleções (Khan *et al.*, 2023; Matos, 2024); inovação e novos recursos, economia de tempo e de recursos, melhoria no atendimento, na satisfação, automação de tarefas (Lima; Aganette, 2023; Oliveira, *et al.*, 2024); agilidade nas respostas, redução na carga de trabalho, disponibilidade no atendimento - *chatbots* 24/7, sistema de recomendações; análise do *feedback* dos usuários, transcrição e tradução de documentos, acessibilidade (Lima; Aganette, 2023), dentre outros. As possibilidades de uso até o momento apresentam-se ilimitadas aos profissionais bibliotecários.

2.3 Impacto da inteligência artificial nas bibliotecas universitárias

Cunha (2000) já alertava que o uso das TICs afetaria, profundamente, todas as atividades acadêmicas e que seria necessário assimilar essas novas tecnologias e atender o mundo globalizado. Como consequência, haveria mudanças nas bibliotecas universitárias, previsão essa feita para esses setores em 2010.



Cunha (2000) tinha razão: as transformações da informação e do conhecimento impactaram profundamente as organizações, especialmente as bibliotecas universitárias, já que tudo que afeta as Instituições de Ensino Superior, é refletido nessas unidades informacionais. Consequentemente, o papel desses setores está se transformando com o objetivo de oferecer às universidades uma vantagem competitiva. Isso reflete em mudanças na função, papel e responsabilidade das bibliotecas para contribuir efetivamente no sentido de atender às necessidades de uma comunidade universitária ampla e diversificada (Kern, 2020; Maponya, 2004).

Após 25 anos do estudo prospectivo de Cunha (2000), a biblioteca universitária continua a ampliar sua área de atuação, abrindo novas possibilidades, como tornar acessíveis seu conteúdo em grande escala para acesso mundial por meio da Internet (Selbach *et al.*, 2024). Nesse contexto, a IA surge como ferramenta potencializadora das atividades bibliotecárias tradicionais e inovadoras. Portanto, as bibliotecas devem utilizar sistemas de IA para valorizar e divulgar seus acervos, melhorar bases de dados e de conhecimentos concomitantes e proporcionar acesso ao usuário (UNESCO, 2022).

Essas transformações estão impactando vários setores das bibliotecas universitárias como a catalogação (Selbach *et al.*, 2024), serviço de referência (Adetayo, 2023a, 2023b) - Bibliotecária automatizada (robôs) - (Asemi; Ko; Nowkarizi, 2021), robô Temi (Carvalho; Vieira; Brito, 2022), recuperação do conhecimento (Ferreira, 2023); agregando valor a produtos e serviços ofertados (Andrade; Santos, 2023).

Conforme Massis (2018), a IA não apenas pode influenciar as parcerias que a biblioteca pode estabelecer com seus colegas acadêmicos nas áreas de pesquisa e bolsas de estudos, mas também oferecer aos bibliotecários a oportunidade de descobrir as muitas áreas de serviços que podem ser aprimoradas com um centro progressivo de tecnologia. Assim, a biblioteca pode atender, cada vez mais, a expectativa do público, colocando-se como um setor de apoio acadêmico.



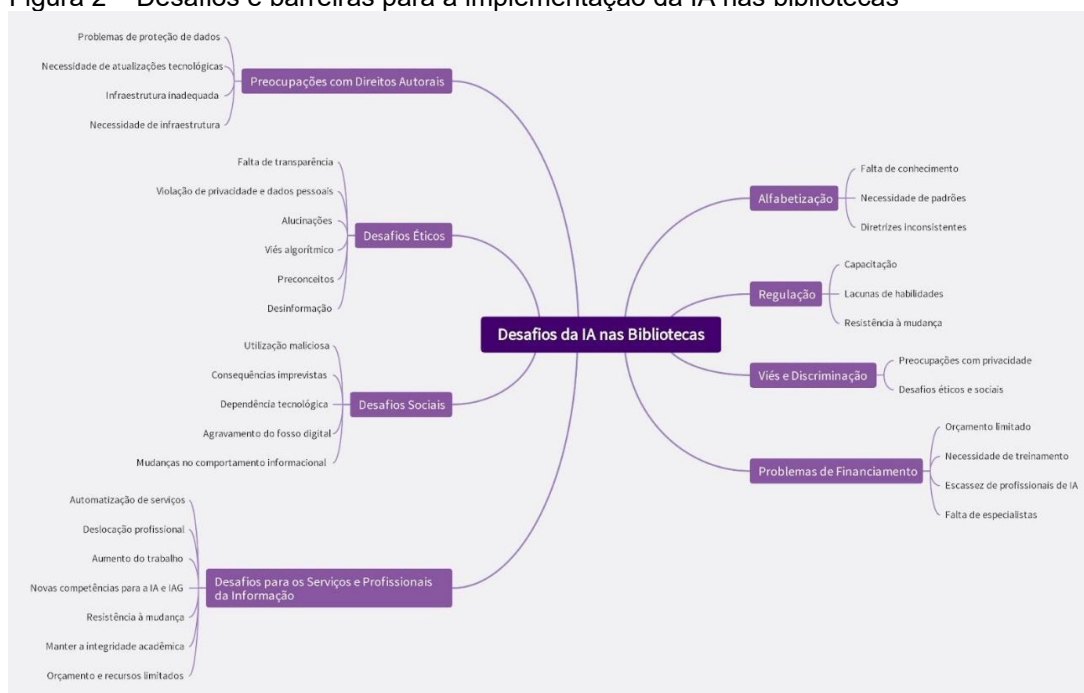
2.4 Desafios e Barreiras para a Implementação da IA nas Bibliotecas

Apesar dos potenciais benefícios ao se empregar a inteligência artificial nas unidades de informação, especialmente nas bibliotecas universitárias, há que se considerar e analisar desafios e barreiras. Como exemplo, temos os relatados no estudo de Oliveira *et al.* (2024), que dizem respeito à regulação, diretrizes e recomendação, questões éticas, capacitação, treinamento dos profissionais, alfabetização digital dos usuários e orçamento.

Outro estudo que também aborda os desafios da IA, especialmente a inteligência artificial generativa, é o de Matos (2024). A autora destaca os inúmeros desafios e categoriza-os em desafios éticos, sociais e desafios para os serviços e profissionais da informação.

Para uma visão geral dos desafios e barreiras enfrentados pelas bibliotecas, elaborou-se um mapa mental. Observa-se que esses desafios e barreiras são multifacetados, envolvendo desde a alfabetização dos usuários até a capacitação dos próprios bibliotecários, que devem se preparar para saber lidar com as inúmeras ferramentas tecnológicas a viés e à discriminação, de acordo com a Figura 2.

Figura 2 – Desafios e barreiras para a implementação da IA nas bibliotecas



Fonte: Adaptado de Oliveira *et al.* (2024) e Matos (2024).



Em virtude dos desafios e barreiras apresentados, é importante, para superá-los, ações colaborativas, criativas, investindo em capacitação e promovendo um ambiente onde a inteligência artificial possa ser utilizada de maneira ética e eficaz.

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como básica e bibliográfica, com uma abordagem exploratória-descritiva (Gil, 2002). Para a coleta de dados, utilizou-se um procedimento bibliográfico, com a análise de estudos científicos, principalmente artigos de periódicos nas áreas de inteligência artificial, biblioteca acadêmica, biblioteca universitária e serviços de informação. O estudo adota uma abordagem qualitativa, com foco na análise do conteúdo dos artigos selecionados.

3.1 Procedimento de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada em abril de 2025, com a busca nas seguintes bases de dados: *Scopus*, *BRAPCI* e *Google Acadêmico*. A escolha dessas bases deu-se pela sua relevância, prestígio e confiabilidade, além da possibilidade de atenderem ao interesse local da pesquisa (Brasil). A seleção de artigos seguiu os critérios abaixo.

3.2 Critérios de inclusão

a) Artigos publicados entre 2023 e 2025; b) artigos indexados com os termos “Biblioteca acadêmica”, “Biblioteca universitária”, “Inteligência artificial”, “Serviços de informação”; c) artigos revisados pelos pares.

3.3 Critérios de exclusão

a) Artigos publicados fora do intervalo de 2023 a 2025; b) artigos que não contêm nos seus títulos, resumos ou em suas palavras-chave, os termos “Biblioteca acadêmica”, “Biblioteca universitária”, “Inteligência artificial”, ou “Serviços de



informação”; c) publicações que não sejam artigos científicos (por exemplo, relatórios, resumos de conferências etc.)

3.4 Técnica de análise

Foi adotada a análise de conteúdo de Bardin (2011) para a interpretação dos dados. O processo de análise seguiu as etapas abaixo:

Etapa 1: Identificação das unidades de análise relevantes nos textos dos artigos, como conceitos-chave, temas recorrentes, exemplos de aplicação de serviços de biblioteca, desafios enfrentados e soluções propostas.

Etapa 2: Codificação e categorização dos dados, com base nos temas emergentes.

Etapa 3: Interpretação dos resultados, buscando identificar padrões, tendências e discordâncias entre os estudos revisados. Os achados foram analisados à luz dos objetivos da pesquisa e da revisão bibliográfica, destacando as implicações para a prática profissional e as sugestões para futuras pesquisas.

3.5 Resultados esperados

Os resultados obtidos a partir da análise de conteúdo serão interpretados para identificar tendências na literatura, lacunas de conhecimento e desafios enfrentados pelas bibliotecas universitárias na adoção de IA, além de sugerir direções para futuras pesquisas na área.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A Tabela 1 apresenta um panorama detalhado dos procedimentos de busca: base de dados consultada, descritores utilizados, *strings* aplicadas e número de documentos recuperados e selecionados.



Tabela 1 – Visão geral das estratégias de busca nas bases e documentos recuperados

Bases de dados	Campos de busca	String aplicada	Documentos recuperados	Documentos selecionados
Brapci	Todos os campos	"Biblioteca universitária" OR "Biblioteca acadêmica" AND "inteligência artificial"	4	2*
Web of Science	Título, resumo, palavra-chave	"University library" OR "College library" AND "artificial intelligence"	17	
Google acadêmico	Todos os campos	"Biblioteca universitária" OR "Biblioteca universitária" AND "inteligência artificial" OR "inteligência artificial generativa" OR "aprendizagem de máquina" OR "processamento de linguagem natural" OR "chatbots" OR "chatGPT" OR "Bing Chat" OR "Google Bard" OR "robôs" OR "Perplexity.AI"	1200	2**

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

*Documentos duplicados.

*A seleção foi até a página 10.

As buscas resultaram em diferentes volumes de documentos. Observou-se coincidência na seleção dos estudos nas bases BRAPCI e *Web of Science*, apesar de essa última ter retornado 17 registros, dos quais apenas três enquadraram-se nos critérios de inclusão. No entanto, optou-se por reter os dois que coincidiam com os da BRAPCI para evitar duplicidades.

A busca no *Google Acadêmico* recuperou um número expressivo de documentos (1.200), mas grande parte consistia em teses, dissertações e outros trabalhos que não atendiam aos critérios estabelecidos. Assim, limitou-se a análise aos primeiros 10 resultados por relevância. Após os processos de triagem e leitura integral, foram selecionados quatro estudos que atendem aos critérios metodológicos definidos.

4.1 Estudos selecionados:

Araújo, Handke e Debastiani (2024) relatam a experiência da Biblioteca Central da PUCRS ao integrar práticas de *user experience* com ferramentas de IA no aprimoramento da pesquisa de satisfação de usuários. A coleta e análise de dados qualitativos foram apoiadas por whisper.cpp (transcrição automática de áudios) e ChatGPT-4 (organização e categorização de respostas). Os autores destacam ganhos



de agilidade, precisão analítica e evidenciam a importância da supervisão crítica humana no uso dessas ferramentas.

Selbach *et al.* (2024) analisam o uso do ChatGPT 3.5 no processamento técnico de documentos. Os autores apontam que, embora o modelo ofereça suporte relevante, especialmente em bibliotecas que ainda seguem o padrão AACR2, ele apresenta falhas quanto à catalogação conforme os preceitos do RDA. Foram observadas inconsistências em campos bibliográficos (como 040, 300 e 264), além da necessidade de avaliação crítica por bibliotecários capacitados.

Picalho, Oliveira e Cativelli (2025) comparam o desempenho de três ferramentas de IA (ChatGPT-4, Copilot e Gemini) na formulação de estratégias de busca para revisões sistemáticas. Os resultados indicam que o ChatGPT teve o melhor desempenho geral, seguido pelo Copilot; o Gemini apresentou bom rendimento em tarefas contextuais, mas cometeu mais erros. O estudo reforça a utilidade dessas ferramentas em tarefas repetitivas, desde que sob supervisão crítica.

Santos, Rodrigues e Valente (2022) discutem a implementação do sistema ALMA em uma biblioteca universitária, destacando sua capacidade de modernizar fluxos de trabalho por meio da automação de processos técnicos e administrativos. Embora o estudo não enfoque diretamente na IA generativa, evidencia o papel das tecnologias em nuvem na transformação das bibliotecas universitárias.

4.2 Síntese e Reflexões

Os resultados evidenciam diversas iniciativas de uso da inteligência artificial (IA) em bibliotecas universitárias brasileiras, embora a produção empírica nacional ainda seja limitada. A IA mostra-se promissora para transformar tanto a atuação dos bibliotecários quanto o funcionamento das bibliotecas.

Araújo, Handke e Debastian (2024) utilizaram IA para transcrever e analisar entrevistas com foco na satisfação do usuário, combinando o whisper.cpp e o ChatGPT-4. Já Selbach *et al.* (2024) testaram o ChatGPT-3.5 no processamento técnico de materiais, identificando ganhos de agilidade, mas também limitações na geração de fichas catalográficas no padrão MARC21 e na aplicação correta do RDA.



Picalho, Oliveira e Cativelli (2025) relataram o uso de ferramentas como ChatGPT, Copilot e Gemini no apoio à elaboração de estratégias de busca científica, além da experiência com o sistema ALMA, que automatiza processos bibliotecários com integração de IA. No entanto, apontaram falhas como erros em operadores booleanos e imprecisão nas expressões geradas.

Os estudos destacam ainda a necessidade de planejamento, revisão dos resultados gerados pela IA, testes de *prompts* e cuidados com privacidade, como observado por Araújo, Handke e Debastiani (2024). Já Santos, Rodrigues e Valente (2025) ressaltaram a resistência à mudança e os desafios de adaptação aos novos sistemas, mas reconheceram o potencial das tecnologias em nuvem para análise e personalização de serviços.

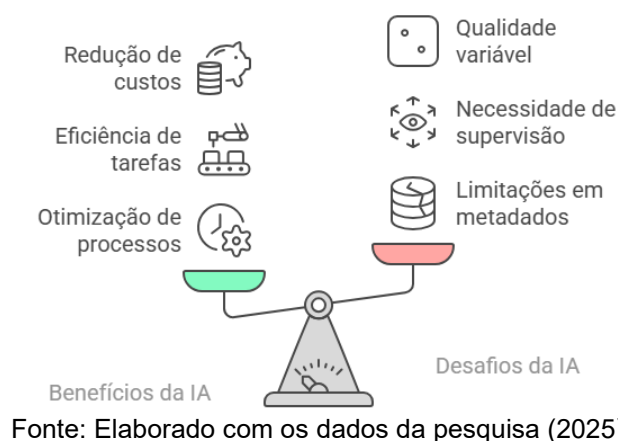
Esses trabalhos confirmam que bibliotecas universitárias já aplicam IA em áreas como pesquisa de usuários, catalogação, estratégias de busca e gestão. Contudo, seu uso exige profissionais atentos às limitações e implicações da tecnologia. A Figura 3 sintetiza os principais pontos de atenção, indicando a necessidade de novos estudos sobre o tema.

Os resultados indicam uma adoção incipiente, porém crescente, de soluções baseadas em inteligência artificial nas bibliotecas universitárias brasileiras. Observam-se iniciativas voltadas à pesquisa com usuários, processamento técnico, formulação de estratégias de busca e gestão de acervos.

Esses dados vão ao encontro dos achados de Andrade e Santos (2023), que identificaram os seguintes eixos de aplicação da IA em bibliotecas: (i) pesquisa com usuários; (ii) catalogação e indexação; (iii) estratégias de busca; e (iv) gestão da biblioteca. A Figura 3 resume os principais benefícios, desafios e barreiras evidenciados.



Figura 3 – Benefícios, desafios da implementação da IA nas bibliotecas universitárias brasileiras



De acordo com os dados da Figura 3, a IA já vem sendo implementada em bibliotecas brasileiras, trazendo benefícios concretos, mas também desafios relevantes. Esses achados estão em consonância com Sandes e Neves (2024). Entre os principais benefícios (motivações) destacam-se:

- Otimização da coleta e análise de dados, como no uso do Whisper.cpp e ChatGPT-4 por Araújo, Handke e Debastian (2024).
- Apoio ao processamento técnico, como catalogação e indexação com o ChatGPT 3.5 (Selbach *et al.*, 2024).
- Automação de tarefas repetitivas, como a criação de expressões de busca (Picalho; Oliveira; Cativelli, 2025).

No entanto, surgem limitações:

- A IA ainda não segue integralmente normas técnicas como RDA e MARC21, exigindo revisão humana (Selbach *et al.*, 2024).
- Dificuldade em lidar com contextos complexos demanda supervisão técnica (Picalho; Oliveira; Cativelli, 2025).
- Necessidade de uso responsável e crítico, conforme Oliveira *et al.* (2024).

Barreiras como dependência tecnológica, necessidade de capacitação contínua e riscos éticos (viés algorítmico, dependência excessiva) também foram identificadas, especialmente em sistemas como o ALMA (Santos; Rodrigues; Valente, 2022). A IA mostra-se como uma solução disruptiva (Massis, 2018; Vijayakumar e Sheshadri, 2019), exigindo uma nova postura do bibliotecário, como apontam Rodrigues e Crespo



(2006): mais proatividade, domínio técnico e visão estratégica. Estudos como os de Selbach *et al.* (2024) e de Picalho; Oliveira; Cativelli (2025) reforçam que a IA já executa tarefas como catalogação e indexação, mas não substitui o bibliotecário — amplia seu papel como mediador ético e crítico da informação.

O bibliotecário contemporâneo precisa, além do domínio técnico, compreender algoritmos, lidar com vieses e garantir a integridade da informação. Seu papel torna-se mais estratégico: supervisionar a IA validar conteúdos e promover o acesso equitativo e ético à informação. Como destacam Araújo, Handke e Debastiani (2024), ao automatizar tarefas repetitivas, a IA possibilita que o bibliotecário se concentre em funções mais criativas, como o desenvolvimento de serviços personalizados, a formação digital e a inovação. Dessa forma, esse profissional, na era da IA, não é substituído, mas sim fortalecido em sua relevância. Torna-se curador de significados e guardião da qualidade e ética da informação no século XXI (Oliveira *et al.*, 2024).

5 CONSIDERAÇÕES

A inteligência artificial (IA) está cada vez mais presente na sociedade e as bibliotecas universitárias não ficam à margem desse movimento. Este estudo analisou as aplicações de IA em bibliotecas universitárias brasileiras, revelando que, embora ainda em estágio inicial, a tecnologia já vem sendo empregada em áreas como o processamento técnico, a pesquisa de informação e a gestão de serviços.

Os resultados demonstram que a IA contribui para a automação de tarefas repetitivas, otimizando processos como a catalogação e a construção de estratégias de busca. No entanto, também foram identificadas limitações importantes, como a dificuldade em lidar com tarefas complexas que exigem interpretação contextual e necessidade de conformidade com normas técnicas.

Esse cenário redefine o papel do bibliotecário, que passa de executor técnico para curador crítico e mediador da informação. Cabe a esse profissional integrar a IA de forma estratégica, garantindo qualidade, ética e inovação nos serviços oferecidos.

As limitações do estudo incluem a amplitude restrita das experiências analisadas e o ritmo acelerado de evolução das ferramentas de IA, o que exige atualizações



constantes nas pesquisas. Ainda assim, os achados têm implicações práticas relevantes para a modernização das bibliotecas, apontando a IA como uma aliada na melhoria da eficiência, redução de custos e aprimoramento da experiência do usuário.

Do ponto de vista teórico, o estudo amplia o debate sobre a relação entre IA e Biblioteconomia, destacando a importância de aliar inovação tecnológica com uma postura crítica e ética.

Recomenda-se que futuras pesquisas explorem a aplicação da IA em atividades mais complexas, como o atendimento personalizado de referência, curadoria de acervos digitais e análise preditiva do comportamento informacional dos usuários. Estudos longitudinais também são necessários para compreender o impacto da IA na formação e atuação dos bibliotecários.

Conclui-se que a IA, quando utilizada com responsabilidade, poderá transformar positivamente os serviços das bibliotecas universitárias brasileiras, consolidando-as como instituições inovadoras, eficientes e alinhadas às demandas da sociedade digital.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 (Autor 1). Agradecimento ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio à pesquisa (Processo 306386/2025-9, Autor 2).

REFERÊNCIAS

ADETAYO, A. J. Artificial intelligence chatbots in academic libraries: the rise of ChatGPT. **Library Hi Tech News**, v. 40, n. 3, p. 18-21, 2023a. Disponível em: DOI: <https://doi-org.ez27.periodicos.capes.gov.br/10.1108/LHTN-01-2023-0007>. Acesso em: 18 jun. 2025.

ADETAYO, A. J. Conversational assistants in academic libraries: enhancing reference services through Bing Chat. **Library Hi Tech News**, p. 1-5, 2023b. Disponível em: 10.1108/LHTN-08-2023-0142. Acesso em: 18 jun. 2025.



ALAM, S. Redefining library services: the role of artificial intelligence and machine learning in modern libraries. **Libraries Progress International**, v. 45, n. 1, jan./jun. p. 24-33, 2025.

ALI, M. Y.; NAEEM, S. B.; BHATTI, R. Artificial intelligence tools and perspectives of university librarians: an overview. **Business Information Review**, v. 37, n. 3, p. 116-124, 2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/0266382120952016>. Acesso em: 17 jun. 2025.

ALZAABI, A.; ALAMRI, A.; ALBALUSHI, H. ALJABRI, R.; AAIABDULSALAM, A. ChatGPT applications in academic research: a review of benefits, concerns, and recommendations. **BbioRxiv the Preprint Server for Biology**, [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.biorxiv.org/content/10.1101/2023.08.17.553688v1.full.pdf>. Acesso em: 08 maio 2025.

ANDRADE, M. V. M.; SANTOS, A. R. dos. Tendências da aplicação da inteligência artificial na biblioteca universitária: primeiras aproximações. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 23, 2023, Florianópolis. **Anais Eletrônicos** [...]. Florianópolis: UFSC, 2023. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/view/2837/2813>. Acesso em: 28 abr. 2025.

ARAÚJO, D. K.; HANDKE, F. B.; DEBASTIANI, A. M. Integração de user experience e inteligência artificial na pesquisa com usuários da Biblioteca Central da PUCRS. **Informatio**, v. 29, n. 2, e213, 2024. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2301-13782024000201213. Acesso em: 26 abr. 2025.

ASEMI, A.; KO, A.; NOWKARIZI, M. Intelligent libraries: a review on expert systems, artificial intelligence, and robot. **Library Hi Tech**, v. 39, n. 2, p. 412-434, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/LHT-02-2020-0038>. Acesso em: 18 jun. 2025.

ASSIS, I. S. Inteligência artificial em bibliotecas e unidades de informação: desafios e oportunidades para a ciência e a cultura. **Código 31: revista de informação, comunicação e interfaces**, v. 2, n. 1, p. 6-25, jan./jun. 2024. Disponível em: <https://revista.fumec.br/index.php/codigo31/article/view/9863>. Acesso em: 16 jun. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO/IEC 22989**: tecnologia da informação - inteligência artificial - conceitos de inteligência artificial e terminologia. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Ed. rev e atual. São Paulo: Edições 70, 2011.



CARVALHO, E. B.; VIEIRA, D. V.; BRITO, J. L. Práticas inovadoras e tendências em bibliotecas universitárias: uma análise das bibliotecas da Universidade Tecnológica de Nanyang – Cingapura. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, p. 01-23, 2022.

CATIVO, J. Aplicações da inteligência artificial em bibliotecas, auxílio ou alucinação?. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 30, 2024, Recife. **Anais Eletrônicos** [...]. Recife: FEBAB, 2024. p. 1 - 12. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3538/2932>. Acesso em: 14 mar. 2025.

COX, A. How artificial intelligence might change academic library work: applying the competencies literature and the theory of the professions. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 74, n. 3, p. 301 – 380, 2023. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/asi.24635>. Acesso em: 9 jun. 2025.

CUNHA, M. B. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/ZwQZqcJ6GGFpdH8M5k4mqVq/?format=pdf>. Acesso em: 24 abr. 2025.

FERREIRA, G. O impacto da inteligência artificial na gestão do conhecimento em bibliotecas universitárias: desafios e soluções. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 23, 2023, Florianópolis. **Anais Eletrônicos** [...]. Florianópolis: UFSC, 2023. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/view/2934/2832>. Acesso em: 28 abr. 2025.

FIGUEIREDO, R. A.; MERGULHÃO, R. C.; PRANCIC, E.; MENDES, G. H. S. Impacto de intervenções na qualidade dos serviços de uma biblioteca universitária. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 49, n. 1, p. 48-65, jan./abr., 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4809/4960>. Acesso em: 16 maio 2025.

FINLEY, T. K. The democratization of artificial intelligence: one library 's approach. **Information Technology & Libraries**, v. 38, n. 1, 2019. Disponível em: <https://ejournals.bc.edu/index.php/ital/article/view/10974>. Acesso em: 25 de mar 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HIROTA, F. **ChatGPT e inteligência artificial: uso e aplicações na era digital**. São Paulo: Almedina, 2023. Disponível em: <https://www.biorxiv.org/content/10.1101/2023.08.17.553688v1.full.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2025.



KERN, L. M. A biblioteca universitária e a pandemia do novo coronavírus: reflexões e perspectivas. **Revista Informação & Universidade**, v. 2. n. esp. Dossiê COVID-19, jul./dez. 2020. Disponível em: <http://reviu.febab.org.br/index.php/reviu/article/view/30/36>. Acesso em: 18 jun. 2025.

KHAN, R. *et al.* Impact of conversational and generative AI systems on libraries: a use case large language model (LLM). **Science & Technology Libraries**, v. 42, n. 4, p. 1-15, 2023. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/0194262X.2023.2254814>. Acesso em: 30 abr. 2025.

KUMAR, V.; ARCHUNAN. The future of libraries: leveraging artificial intelligence for knowledge and information management. *In*: NATIONAL CONFERENCE ON ACADEMIC PUBLISHING, LIBRARIES, AND ARTIFICIAL INTELLIGENCE, 2., 2024, Milan. **Proceeding [...]**. Milan: APLAI, 2024, p. 154-160.

LEON, L. C. R.; FLORES, L. V.; ALOMO, A. R. Artificial intelligence and Filipino academic librarians: perceptions, challenges, and opportunities. **Journal of the Australian Library and Information Association**, v. 73, n. 1, p. 66-83, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/24750158.2024.2305993>. Acesso em: 16 jun. 2025.

LIMA, A. M.; AGANETTE, E. C. O uso da inteligência artificial nos serviços da biblioteca. *In*: FÓRUM DE PESQUISA DISCENTES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, 5, 2024, Belo Horizonte. **Anais [...]** Belo Horizonte: PPGGOC - UFMG, 2024. Disponível em: <https://forped.eci.ufmg.br/revista/forped/article/view/164/91>. Acesso em: 15 maio 2025.

LUDERMIR, T. B. Inteligência artificial e aprendizado de máquina: estado atual e tendências. **Estudos Avançados**, n. 35, v. 101, p. 85-101, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/wXBdv8yHBV9xHz8qG5RCgZd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 jan. 2025.

MAPONYA, P. M. **Knowledge management practices in academic libraries: a case study of the University of Natal, Pietermaritzburg libraries, South Africa**, 2004. Disponível em: <https://www.chiefscientist.gov.au/sites/default/files/Knowledge+management+practices+in+academic+libraries.pdf>. Acesso em: 10 maio. 2025.

MASSIS, B. Artificial intelligence arrives in the library. **Information and Learning Science**, v. 119, n. 7-8, p. 456-459, 2018. Disponível em: https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/ils-02-2018-0011/full/html?journalCode=ils&utm_source=TrendMD&utm_medium=cpc&utm_campaign=Emerald_TrendMD_1&WT_mc_id=Emerald_TrendMD_1. Acesso em: 28 abr. 2025.



MATOS, I. P. **Desafios e oportunidades da inteligência artificial generativa para as bibliotecas acadêmicas e para os profissionais da informação**. 2024.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2024. Disponível em: https://eg-fr.uc.pt/retrieve/277309/IsabelMatos_versaofinal.pdf#page=36.08. Acesso em: 15 maio. 2025.

OLIVEIRA, D.T.; ALMEIDA, A. P.; SORES, J. R.; OLIVEIRA, D. A.; SILVA, P. N. Inteligência artificial: oportunidade e desafios para o profissional da informação em unidade de informação. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 30, 2024, Recife, PE. **Anais Eletrônicos** [...] Recife: FEBAB, 2024, p. 1 - 20. Disponível em:

<https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3139/3103>. Acesso em: 25 mar. 2025.

ORUBEBE, E. D.; BRAIDE, D.; OLADAKUN, B. D. Librarians' perception and readiness in adopting AI technology in academic libraries. **Journal of Library and Information Science**, v. 15, n. 1, p. 53-64, 2025.

OSAGIE, O. Q.; OLADOKUN, B. D. The usefulness of artificial intelligence to safeguard records in libraries: a new trend. **Southern African Journal of Security**, v. 2, 16823, p. 1-13, 2024. Disponível em:

<https://unisapressjournals.co.za/index.php/sajs/article/view/16803/7843>. Acesso em: 18 jun. 2025.

PICALHO, A. C.; OLIVEIRA, G. R.; CATIVELLI, A. S. Inteligência artificial no levantamento bibliográfico em bases de dados científicos: comparando expressões de busca no ChatGPT, Copilot e Gemini, 2025. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 23, e025013, 2025.

PINTRO, S.; INOMATA, D. O.; RADOS, G. J. V. Serviço de referência de bibliotecas universitárias: tradicional e educativo. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 7, n. 2, jul./dez, p. 140-159, 2014.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

RODRIGUES, A. V.; CRESPO, I. Fonte de informação eletrônica: o papel do bibliotecário de bibliotecas universitárias. **Revista de Biblioteconomia Digital e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 1, p. 1-18, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2032/2154>. Acesso em: 28 abr. 2025.

ROSSI, T.; CÂNDIDO, A. C.; PAZMINO, A. V.; VIANNA, W. B. Serviços inovadores em biblioteca universitária. **Informação & Informação**, v. 25, n. 2, p.403-429, 2020.



Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/38480>. Acesso em: 09 jun. 2025.

SANDES, T. A.; NEVES, B. C. Biblioteconomia e a inteligência artificial: novas possibilidades para o bibliotecário. **Revista Fontes Documentais**, Salvador, v. 7, n. 1, e71245, jan./dez., 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/RFD/article/view/63238/33506>. Acesso em: 25 mar. 2025.

SANTOS, A.; RODRIGUES, L.; VALENTE, R. ALMA - inovação ao serviço da biblioteca universitária: o caso da biblioteca da FMUP. 2024. *In*: ENCONTRO DE CTDI 28, 2024 [SI]. **Anais Eletrônicos [...]**. Disponível em: <https://parc.ipp.pt/index.php/ctdi/article/view/6068>. Acesso em: 28 abr. 2025.

SANTOS, A. R. A biblioteca universitária e a inteligência artificial: dos chatbots ao ChatGPT. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 22, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: FEBAB, 2023. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/view/2901/2828>. Acesso em: 17 jun. 2025.

SELBACH, C. J.; MAGNUS, A. P. M.; NOVAK, L. D.; SILVA, T; R. Transformando as práticas de catalogação em bibliotecas universitárias: avaliação do uso do ChatGPT para o processamento técnico na Biblioteca Central da PUCRS. **Biblos**, v. 87, e010, 2024. Disponível em: DOI: 10.5195/biblos.2024.1168. Acesso em: 28 abr. 2025.

SILVA, R. L.; SOUSA, B. P. Inteligência artificial e o chatGPT: perspectivas e desafios para a classificação bibliográfica. **RICI: R. Ibero-Amer.Ci. Inf.** Brasília, v.17, n. 3, p. 44-65, jan./ abr. 2024. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/50429/39894>. Acesso em: 17 jun. 2025.

SILVA, F. M.; LENZ, M. L.; FREITAS, P. H. C.; SANTOS, S. C. B. **Inteligência Artificial**. Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029392/>. Acesso em: 16 mai. 2025.

TARAPANOFF, K.; ARAÚJO JÚNIOR, R. H.; CORMIER, P. M. J. Sociedade da informação e inteligência em unidades de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 91-100, set./dez. 2000.

UNESCO. **Recomendação sobre a ética da inteligência artificial**. Paris: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2022.

VIJAYAKUMAR, S.; SHESHADRI, K. N. Applications of artificial intelligence in Academic Libraries. **International Journal of Computer Sciences and Engineering**, v. 7, n. 16, p. 136-140, 2019.



XU, Z. Research on the application of artificial intelligence in the library sector. *In*: CONFERENCE ON ARTIFICIAL INTELLIGENCE AND COMPUTER ENGINEERING, 3., 2023, Wuhan, China. **Proceeding** [...] Wuhan: UTN, 2023. p. 1-10. Disponível em: <https://doi.org/10.1117/12.2671477>. Acesso em: 17 jun. 2025.

YOUNG, P. R. Changing information access economics: new roles for libraries and librarians. **Information Technology and Libraries**, v. 13, n. 14, 1994.